



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

ÍTALO-GERMÂNICOS NA BAHIA DO ESTADO NOVO: REPRESSÃO E CONTROLE SOCIAL

Marinéia Pereira Neves
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil
Endereço eletrônico: marineiapereira66@gmail.com

INTRODUÇÃO

O presente estudo em curso tem como finalidade a análise das medidas do governo estado-novista que instituíam proibições, censuras, medidas de regulamentação da vida econômica, etc. formas que acabaram por estabelecer um controle social de imigrantes alemães e italianos natos e naturalizados e seus descendentes na Bahia. Sob a justificativa da proteção da soberania nacional, pois segundo a ótica governamental estes indivíduos consistiam em elementos que difundiam a ideologia nazifascista; apregoava-se uma homogeneidade nacional onde a diversidade configurada pelos imigrantes era conceituada como ameaça, contudo, ideais de modernização e, questões de ordem política internacional também influíram nas deliberações governamentais. O estudo a cerca desse período da história do nosso estado, permite de entender as determinações de um regime autoritário na dinâmica da vida de uma minoria, na exaltação dos ânimos da população baiana para com o “outro”, o estrangeiro, considerado o inimigo – conforme SILVA (2007) é observável então a tentativa de uma construção do inimigo interno a ser combatido – e assim, que mudanças acarretaram para a própria sociedade baiana.

Segundo Fáveri (2002), a polícia autorizada por decretos federais e estaduais, esquadrinhou empresas, exigiu a exoneração de funcionários, ao mesmo tempo em que invadiu residências de colonos e cidadãos à procura de armas, aparelhos de rádio, livros, dinheiro, ou qualquer objeto que estava proibido possuir. Ainda, de acordo com Perazzo (2009), existiram no Brasil 31 campos de concentração – locais de aprisionamento de alemães, italianos e japoneses suspeitos de atentarem contra a Segurança Nacional – sendo dois destes na Bahia: uma penitenciária localizada em Salvador e a Vila Militar dos Dendezeiros em Maracás. Conforme Dalmolin (2005), muitos passaram a sentir vergonha por ser italiano, pois isso podia implicar em sanções as suas famílias. Ademais, a retórica estado-novista que pode ser observada em matérias jornalísticas versavam sobre o “perigo

DISTOPIA, BARBÁRIE E CONTRAOFENSIVAS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO



alemão” e sobre a existência de “quistos raciais”, isto é, comunidades imigrantes não assimiláveis e assim sectárias do autoritarismo nazifascista, que incorria em grandes riscos a sociedade brasileira. Na Bahia esse discurso era evidenciado nas páginas do jornal *Estado da Bahia*.

A pesquisa que doravante ensejamos tenciona evidenciar justamente quais as medidas impostas e de que forma interferiram no cotidiano dos imigrantes alemães e italianos natos, naturalizados e seus descendentes no âmbito do estado baiano, tendo em vista o contexto social baiano, visando os movimentos de populares em torno da temática da declaração da guerra ao eixo, do antifascismo, do ardor patriótico e consequentemente do imigrante; além de levar em consideração a correlação entre a conjuntura interna e externa na articulação das medidas coercitivas impostas a esse contingente imigrante.

METODOLOGIA

Nesta conjuntura o presente projeto, objetiva primordialmente buscar construir uma análise através de metodologia qualitativa a fim de estabelecer uma compreensão da dinâmica do ser humano e estudo dos fatos e fenômenos acerca da realidade sociopolítica dos imigrantes ítalo-germânicos em solo baiano durante a vigência da ditadura estado-novista, tendo em vista os objetivos nacionalistas do Estado Novo e as vicissitudes da política internacional. Nesse sentido, é perceptível, que o político é uma modalidade da prática social e, portanto, incide sobre os aspectos da vida coletiva. Dessa forma, em conformidade com Falcon (1997).

Poder e política passam assim ao domínio das representações sociais e de suas conexões com as práticas sociais; coloca-se como prioritária a problemática do simbólico — simbolismo, formas simbólicas, mas, sobretudo o poder simbólico, como em Bourdieu. O estudo do político vai compreender a partir daí não mais apenas a política em seu sentido tradicional, mas, em nível das representações sociais ou coletivas, os imaginários sociais, a memória ou memórias coletivas, as mentalidades, bem como as diversas práticas discursivas associadas ao poder (FALCON, 1997, p.119).

Constitui-se então, em um espaço iluminador e influenciador da dinâmica da realidade social, de influência na realidade dos indivíduos e das relações sociais e econômicas, e, também deve ser objeto de investigação histórica, pois as determinações



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

de cunho socioeconômico não revelam todas às nuances da sociedade e suas especificidades.

Dentro dessa perspectiva, a presente pesquisa se insere na possibilidade de se estabelecer uma análise dos registros oficiais concernentes a dinâmica do controle social imposto a essas comunidades e matérias jornalísticas de jornais baianos do período, todavia, é significativo destacar a importância de executar a crítica interna e externa das fontes, considerando que são fontes primárias, produzidas durante o período em investigação pelo aparato do governo, com certa finalidade e imersas em contexto político, ideológico, cultural e econômico determinado; as matérias jornalísticas também atendiam a um fim, tinham um público definido, estavam acordadas com os anseios de uma classe; da mesma maneira que a análise do seu corpo textual também traz elucidacões sobre seus fins e objetivos, portanto, a imprensa atua sempre no campo político-ideológico, a vista disto, Zicman (1985), afirma que a imprensa integra um campo rico em dados e elementos e permite conhecer melhor das sociedades em seus níveis de condições de vida, manifestações culturais e políticas.

Da mesma maneira que a análise do seu corpo textual também traz elucidacões sobre seus fins e objetivos, conseqüentemente, o processo de leitura e análise pressupõe atos fundamentais que consistem na seleção, classificação e resignificação.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Dentro dessa perspectiva, a presente pesquisa se insere na possibilidade de se estabelecer uma análise dos registros oficiais concernentes a dinâmica do controle social imposto a essas comunidades, a saber, discursos jornalísticos, correspondências encaminhadas a Interventoria Baiana, relatórios de Ocorrências no Serviço de Registro de Estrangeiros, decretos-lei nacionais e estaduais, fichas policiais, correspondências diplomáticas entre o governo brasileiro e as embaixadas responsáveis pelos imigrantes, a Lei de Segurança Nacional do Estado Novo, se apresentam como fontes para a presente pesquisa, correspondências de gestores do governo sobre a temática da observância, controle social e repressão dos ítalo-germânicos além de fomentar manifestações populares em contraposição a esse contingente.

DISTOPIA, BARBÁRIE E CONTRAOFENSIVAS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

CONCLUSÕES

A pesquisa se encontra em curso, entretanto, doravante a análise de Decretos-lei e revisão bibliográfica constata-se que apesar de possuir um contingente reduzido de imigrantes alemães e italianos em comparação a outros estados e regiões brasileiras, a Bahia não ficou imune aos impactos da Segunda Guerra Mundial e, da retórica nacionalista da ditadura do Estado Novo para com as comunidades imigrantes provenientes das potências eixistas. SILVA (2007), salienta que os alemães se constituíram como um *Outro* na sociedade baiana, não apenas em função do conflito mundial e nem das disputas entre as potências marítimas pelo mercado brasileiro, pois interesses nacionais e locais se fizeram presentes nesse momento. O rompimento das relações diplomáticas com o Eixo em janeiro de 1942 e a declaração de guerra em agosto de 1942, provocou inconvenientes aos imigrantes provenientes dos países eixistas; estes tiveram seus bens, habitações e comércios tomados de assalto pela população exaltada com furor nacionalista, muita das vezes, influenciados pela propaganda nacionalista do governo.

De acordo com Sampaio (2011) antes mesmo da declaração de guerra existia na sociedade baiana um sentimento de que os alemães se preparavam para invadir o Brasil — e poderia ser pela Bahia. As Faculdades de Direito, de Medicina e de Ciências Econômicas, a Escola Politécnica e o Ginásio da Bahia foram centros irradiadores do movimento pró-Aliados, no qual estava embutida a luta contra o Estado Novo. Estes estudantes, no entanto, formaram *comissões de defesa nacional*, responsáveis por manifestações cívicas. Ademais, não se possui dados exatos a respeito do número de detidos, mas sabe-se que, no mês de janeiro de 1943, foram ouvidos 110 indiciados, subindo o número de presos para 156, dos quais 141 eram alemães, dez italianos, um japonês, dois austríacos, um húngaro e um alemão naturalizado brasileiro (SAMPAIO, 2011, p.8.). O salvo conduto passou a ser necessário para se locomover em solo brasileiro, sendo proibida a saída do país, e, aqueles considerados perigosos à segurança nacional eram obrigados a deixar as áreas litorâneas e se estabelecerem no interior.

Com o objetivo de reduzir o perigo da espionagem, e em obediência a determinação do governo federal, o DOPS ordenou que todos os alemães e italianos existentes em Salvador e em outras cidades

DISTOPIA, BARBÁRIE E CONTRAOFENSIVAS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

litorâneas fossem transferidos para o interior do Estado. Temia-se que, através de sinais luminosos ou outros, pudessem se comunicar com navios inimigos. Foi-lhes dado o prazo de dez dias para a mudança. Poderiam fixar residência nos municípios de Andaraí, Caetitê, Maracás, Mucugê ou Seabra. Aqueles que, por qualquer razão, se recusassem a viajar, ficariam concentrados na Vila Militar da Força Policial dos Dendezeiros. De imediato, Maracás e Caetitê receberam cerca de 100 “eixistas”, que passaram a trabalhar sob regime de vigilância (Idem, 2011, p.8).

A vista disso, é notório que a política nacionalista da ditadura estado-novista através de seus aparatos administrativos fez-se presente na Bahia e atingiu a vida cotidiana dos imigrantes italianos e alemães e seus descendentes, marcaram sua memória e suas formas de organização e, empreendeu formas repressivas para com os mesmos.

PALAVRAS-CHAVE: Ítalo-germânicos; Estado Novo; Bahia; Repressão.

REFERÊNCIAS

DALMOLIN, Cátia (org). **Mordaça Verde e Amarela:** imigrantes e descendentes no Estado Novo. Santa Rita: Pallotti, 2005.

FALCON, Francisco. História e Poder. In: **Domínios da história:** ensaios de teoria e metodologia. Ciro Flamarion Cardoso, Ronaldo Vainfas (orgs.). - Rio de Janeiro: Campus, 1997.

FÁVERI, Marlene de. **Memórias de uma (outra) guerra** – Cotidiano e medo durante a Segunda Guerra Mundial em Santa Catarina. Itajaí: Ed. Univali; Florianópolis: Ed. da UFSC, 2004.

PERAZZO, Priscila Ferreira. **Prisioneiros da guerra:** Os “Súditos do Eixo” nos campos de concentração brasileiros (1942-1945). São Paulo: Ed. Associação Editorial Humanitas: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, Fapesp, 2009.

SAMPAIO, Consuelo Novais. **A Bahia na Segunda Guerra Mundial.** Separata da Revista da Academia de Letras da Bahia/40. Salvador: Academia de Letras da Bahia, 1996. Disponível em <https://academiadeletrasdabahia.wordpress.com/2011/09/16/a-bahia-na-segunda-guerra-mundial/>

SILVA, Marina Helena Chaves: **Vivendo com o outro:** Os Alemães na Bahia no período da II Guerra Mundial. Salvador: Universidade Federal da Bahia, 2007. (Doctorate Thesis).

ZICMAN, Renée Barata. História Através da Imprensa – Algumas Considerações Metodológicas. Revista História e Historiografia. São Paulo, n. 4, p. 89-102, jun. 1985.